

**ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DO MOSAICO DO EXTREMO SUL DA BAHIA, OCORRIDA EM ITAMARAJU (BA) NA SEDE DO PARQUE NACIONAL DO MONTE PASCOAL NO DIA 06 DE DEZEMBRO DE 2010**

**Pauta:** Informes; 1. Leitura da ata da última reunião; 2. Informes do Projeto de Implementação do Mosaico (FNMA); 3. Homologação do Mosaico; 4. Jornal do Mosaico; 5. Plano de Ação; 6. Confraternização do Conselho Gestor; 7. O que ocorrer.

A reunião teve início às 10 horas com apresentação dos presentes. Presentes: Igor Carvalho – SMMA Porto Seguro; José Raimundo Souza – Aldeia Trevo do Parque; José Valmir de Oliveira – FUNAI; Magda Barros – ICMBio/PARNA Monte Pascoal; Renilton da Silva – Aldeia Boca da Mata; Alfredo Ferreira – Aldeia Boca da Mata (presidente do Conselho de Caiques das Aldeias no entorno do Parque Monte Pascoal); Manoel Braz – Aldeia Guaxuma; Francisco Oneizete – ICMBio/RVS Rio dos Frades; Volney Fernandes – Flora Brasil; Ronaldo Oliveira – ICMBio/RESEX Corumbau; Geiza Bonfim – Natureza Bela; Andrea Campeche – Natureza Bela; Bruna Hercog – Flora Brasil; Juliana S. Prativiera – Flora Brasil; Oscar Artaza – Fórum Florestal; Jurandir de Souza – Aldeia Gitaí; Rômulo Batista – IBio; Ediomary Mota – ICMBio/PARNA Monte Pascoal; Isac Alves – Aldeia Meio da Mata; Carlos Mendes – Estagiário ICMBio; Thainan de Oliveira – Estagiária ICMBio.

Magda e Alfredo informam sobre a ampliação do Território Indígena (TI) Barra Velha: ICMBio, FUNAI e INCRA firmaram acordo que será oficializado, em breve, garantindo a ampliação da TI e a gestão do PARNA, com o qual irá sobrepor-se, pelo ICMBio, nos moldes da decisão do STF para a TI Raposa Serra do Sol. Alfredo disse que o presidente Lula quer deixar a questão encaminhada para o próximo governo, inclusive com aval da AGU. Ronaldo destaca que o detalhamento do acordo pede atenção no que se refere à comunidade do Bugigão, pois hoje é a única ocupação dentro do Parque. Magda diz que em maio foi feito um levantamento no Bugigão e foram contabilizadas 35 famílias. O assunto foi levado à Brasília e Magda ressalta que falou com o Aruã para não deixar essa comunidade de fora do acordo. Magda diz que, segundo o levantamento, 90% da comunidade sobrevive de recursos

pesqueiros e só 10% trabalha com artesanato, mas salienta que não há trabalho com artesanato de madeira, apenas com sementes. Alfredo diz que, realmente foi dito em Brasília que não havia ocupação dentro do parque precisa ser corrigido e que as lideranças indígenas pretendem que o Bugigão se integre à RESEX do Corumbau. Com relação ao Parque Nacional do Descobrimento, Ronaldo fala que o acordo estabeleceu um prazo de 90 dias para a criação de um Grupo de Trabalho para discutir a definição do território indígena em relação a esse PARNA. Que com o acordo o ICMBio deverá se posicionar quanto à decisão do Juiz de Eunápolis sobre a reintegração de posse da área do Parque. Valmir informa que a equipe da FUNAI de Brasília está trabalhando bastante sobre a gestão ambiental do território e destacou o curso de Agroecologia promovido pela FUNAI em parceria com a UNESCO que foi iniciado em Barra Velha no presente mês e segue até o início do próximo ano. Valmir nota um grande avanço na participação das comunidades no que tange à conservação dos PARNAs. Magda ressalta que é bom a comunidade cobrar de Ronaldo Lobão os relatórios feitos sobre a remarcação das terras. Ronaldo reforça que o Mosaico deve ser fortalecido para que haja maior integração das ações. Manoel (Vaqueiro) diz que eles, que estão sofrendo, vêem que há uma janela aberta para as coisas serem feitas e que foram eles mesmos que abriram essa janela. O ICMBio deixou bem claro que a construção será coletiva. Magda e Ronaldo dizem que o ICMBio fará a fiscalização do PARNA Monte Pascoal. Valmir ressalta que é preciso trabalhar sem desconfiança. Ronaldo responde que fiscalização não é desconfiança e que os próprios indígenas cobram que haja fiscalização. Magda ressalta que é preciso definir bem os papéis de cada órgão para não recair nos mesmos problemas ocorridos na gestão anterior. Valmir cita que a FUNAI tem pecado muito e tem consciência disso, inclusive na forma de agir dos seus antropólogos. A política do “tome tome” ou do “não não não” não faz mais parte do contexto. É importante que os outros órgãos também façam sua auto-reflexão. Magda fala sobre a criação do Conselho do PARNA Monte Pascoal e informa que foi contratada uma estagiária para contribuir com o processo de articulação do Conselho. De acordo com ela, o presidente do ICMBIO estabeleceu um prazo de criação do Conselho até fevereiro. Magda diz que a primeira reunião será feita após o recesso de final de ano. Magda ressaltou a importância do município

de Porto Seguro estar mais comprometido com a luta pela ampliação da TI de Barra Velha. Onei informa sobre a reunião de formação do Conselho Consultivo do Refugio de Vida Silvestre Rio dos Frades. A primeira reunião do conselho será realizada em março, após o Carnaval. Ronaldo informa que está acontecendo um curso de mecânica a diesel em Salvador para três representantes da RESEX. No próximo ano, a expectativa é que o curso seja feito no Extremo Sul. Juliana faz a leitura da ata da última reunião do Conselho, realizada em setembro e faz os informes do projeto do FNMA. Diz que o remanejamento foi aprovado e que a proposta é que as ações que foram canceladas (oficina de planejamento estratégico e avaliação de efetividade) ocorram em fevereiro. Ressalta que o técnico em geoprocessamento já foi contratado e irá trabalhar em parceria com o IBio. Com relação ao Plano de DTBC será realizada uma oficina. Volney fala sobre a homologação do Mosaico e cita que foi apresentado, em Brasília, o esforço para a homologação do Mosaico, incluindo as Terras Indígenas, porém o Governo alega que não pode incluir as TIs, pois estão em definição territorial. A sugestão é que, de caráter imediato, seja dada continuidade ao processo de homologação sem incluir as TIs, pois há a possibilidade de o Mosaico ser homologado no dia 14 de dezembro junto a outros mosaicos do Brasil. Ronaldo destaca que o elemento chave desta decisão está na posição dos índios, pois até o presente momento não foi entregue a Carta de Adesão ao Mosaico por parte das lideranças indígenas, portanto o Conselho não pode bater pé firme com relação à participação deles. Ronaldo ressalta que antes não havia diálogo, todos se xingavam de longe e que o Mosaico é um espaço para que todos possam dialogar. Segundo ele, através da participação no Mosaico é possível mostrar o interesse dos indígenas nessa discussão socioambiental do território e por outro lado os parceiros acham essencial a participação efetiva dos indígenas nesse debate. Por isso, sua opinião é que o Conselho cobre do Governo que aprove o Mosaico completo, mesmo que a homologação não seja feita agora, senão ele perderá a sua essência. Ronaldo também questiona a justificativa dada pelo MMA, porque não são só as TIs que estão em processo de definição de território, pois os próprios PARNA do Descobrimento e PARNA Monte Pascoal também estão. Manoel fala que se antes tivesse construído junto, teria sido muito mais rápido. Ressalta que tudo depende do

diálogo e que os índios têm total interesse em conservar a Mata Atlântica. Magda lembra a sugestão de que a Carta de Adesão deveria ser feita pelos dois Conselhos de Caciques. Manoel diz que o Conselho irá discutir a assinatura deste documento. Volney lança uma proposta: que seja dada continuidade à homologação agora e que depois se cobre a inserção das TIs. Ressalta que um processo semelhante ao do Mosaico do Extremo Sul está acontecendo com mosaicos da região amazônica. Ronaldo se mostra temeroso em homologar sem as TIs, pois há pessoas influentes que querem fechar a discussão do Mosaico no âmbito do SNUC, não compreendendo o mosaico como instrumento de gestão territorial, mas somente de integração de UCs, e depois de aprovado pode ser mais difícil inseri-las. Volney destaca que não está defendendo o Governo, apenas considera ser mais prudente homologar agora e depois pleitear a inclusão das TIs. Onei diz que não deveria ser homologado agora, sem antes verificar a posição dos indígenas. Oscar sugere que se busque a homologação o mais rápido possível, pois esse processo se estende há mais de três anos. Volney ressalta que teme acabar perdendo tudo o que já foi conquistado. Ronaldo, então, sugere que se busque a homologação sem as TIs, mas com a condicionante de que, havendo resistência à inclusão futura das TI, este conselho já informa sua decisão de dissolução do Mosaico. Foram levadas para votação duas propostas: 1. homologar sem as TIs e pressionar a inclusão delas, com as cartas de adesão, sob risco de dissolução do Mosaico e 2. não homologar agora sem as TIs. O presidente do pré-conselho Ronaldo colocou em votação e a maioria decidiu dar continuidade ao processo de homologação e escrever um documento pressionando a inclusão das TIs junto as Cartas de Adesão. Bruna explica o jornal do Mosaico e fala sobre as edições já realizadas e qual a importância desse veículo de comunicação. Onei pergunta se na matéria de Homologação do Mosaico pode citar as TIs mesmo elas estando sem a carta de adesão. Manoel (Vaqueiro) diz que é uma importante ferramenta para divulgar as dificuldades e necessidades das comunidades. Alfredo lembra que é importante conversar com as lideranças e perguntar se eles aceitam a divulgação das matérias sobre as comunidades. Ronaldo sugere fazer uma matéria sobre as áreas de proteção ecológica dentro das Aldeias. Bruna cita que ainda serão feitas mais 4 edições do Mosaico e que isso pode vir nas demais edições e que

pode deixar o plano de gestão ambiental e territorial das Aldeias para a próxima edição do Mosaico, já que ainda está em construção. Quanto ao quadro "Gente do Mosaico" foi sugerido Toni Ormundo, Manoel Santana e Alfredo, mas o coletivo elegeu Sr. Manoel Santana de Boca da Mata, ficando o nome de Toni para a próxima edição. Após o debate, o coletivo definiu a pauta da quarta edição do Jornal. Sobre a nova formação do conselho editorial ninguém se colocou a disposição, além de Ronaldo que já o compõe. Foram agendadas as próximas reuniões em 2011: 7 de fevereiro e 11 de abril. Juliana encerra a reunião, cuja ata eu, Bruna Hercog, confeccionei e assino junto aos demais presentes.

~~Archanobis Campese~~  
~~Paulo J. P. P.~~  
Francisco Onório Araújo  
OSCAR ARATA  
Igor Carnello Nunes Oliveira  
Magda Vainica G. Barros  
Odilonary Gonçalves Mota  
Bruna Hercog  
Juliana S. Prata  
Geisa Bomfim Benti  
José Vespúcio de Oliveira  
Chairan Santos de Oliveira